Manuel Luís Cochofel >>"Stop.Motion"

10-Jan-2007
Actualizado em 16-Abr-2013

A Cooperativa de Comunicação e Cultura apresenta de 13 de Janeiro a 10 de Fevereiro a exposição de Fotografia “Stop.Motion”, de Manuel Luís Cochofel.A Inauguração realizar-se-á no próximo Sábado pelas 18Horas.

"Stop.Motion" A exposição Stop.Motion reúne um conjunto de obras oriundas de várias séries, bem como alguns inéditos. Existe na totalidade das obras um fio condutor: ‘a cidade’ enquanto palco de variadas acções, enquanto cenário, enquanto ‘suporte’ ela própria da intervenção Humana. A cidade como um enorme cruzamento de emoções e cenários, onde os opostos convivem num equilíbrio periclitante. {jgxtimg src:=[images/stories/prov/coch_02b.jpg] width:=[160]} O nome escolhido para esta exposição procura reflectir esta ideia da coexistência de opostos num mesmo espaço, num fluxo ininterrupto de movimento, de estaticismo, de pessoas, coisas, acontecimentos, paisagens e até de humores. Mas não só. Stop.Motion é também a designação de uma técnica de animação que utiliza modelos reais em materiais como a plasticina, modelos esses depois movimentados e fotografados quadro a quadro e posteriormente montados em película cinematográfica, criando a impressão de movimento. Esta técnica deu-nos filmes tão diversos como ‘Viagem à Lua’ do Ilusionista Mélies, em 1902, passando pelo primeiro ‘King Kong’, de 1933 ou, mais recentemente, os filmes de Tim Burton entre muitos, muitos outros. Stop.Motion é ainda uma referência ao mais óbvio do processo fotográfico, pelo jogo de palavras que encerra, quando ‘congela’ o momento ou o movimento do objecto fotografado. Todas estas ideias foram objecto da minha atenção durante a realização de muitas das imagens, mas também na sua selecção, realizada com a preciosa colaboração do Rui Dias Monteiro. As obras expostas no piso térreo pertencem a duas séries distintas realizadas no período de 2002 a 2005 aproximadamente. São as imagens de arquitectura e as ‘Rolling Lives’, captadas nas escadas rolantes do Metropolitano de Lisboa. A propósito destas últimas, Tereza Siza aludiu ao facto representarem “(…)a secção do corpo que anda, que mexe, imóveis no seu trânsito pelas escadas rolantes, tema que, como sabemos, nos indicia a reflexão sobre estas cidades mecânicas da contemporaneidade”.Já nas obras expostas nos pisos superiores, mais recentes e aqui patentes pela primeira vez, somos confrontados com outra atmosfera, resultante não só dos diferentes cenários que são aqui explorados, mas também pela abordagem bem diferente da do piso térreo, num corte radical com a estética dos trabalhos anteriores. Nesta exposição procuro também deixar expresso, para além do já referido, o lado lúdico que a Fotografia representa para mim. Desde a escolha e manuseamento da câmara para a imagem que pretendo (foram aqui utilizadas câmaras de pequeno, médio, grande formato e pin-hole grande formato), pela escolha do filme (negativo cor, negativo p/b e negativo p/b sensível às radiações infravermelhas), pelo tipo de papel onde a imagem vai ser impressa (foram usados papel RC e papel FB nas impressões analógicas p/b e papel mate em impressões analógicas e digitais a cores) passando ainda pela escolha do laboratório (recorri ao laboratório Viragem-Lab para os trabalhos a p/b, e aos laboratórios Fineprint, O Laboratório e Complet View para os trabalhos a cores), há todo um processo que, embora moroso e delicado, é ao mesmo tempo uma fonte inesgotável de prazer e de estímulo à criatividade.Manuel Luís Cochofel